

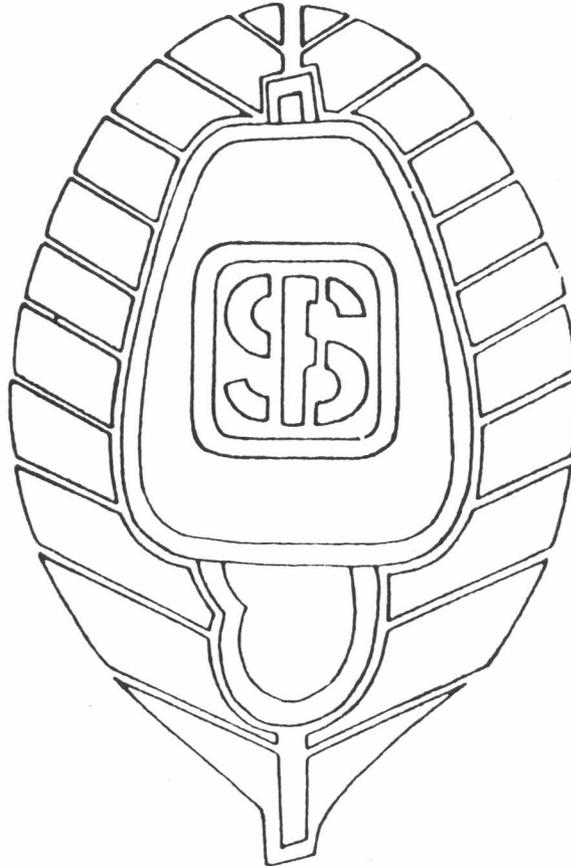
Adenaldo G230  
out 1996

ISSN 0100 2945

VOL.17

1995

Nº 2



# REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE FRUTICULTURA**

Rev.Bras.Frutc	Cruz das Almas,BA	v.17	nº2	p.1-142	1995
----------------	-------------------	------	-----	---------	------

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE FLORAÇÃO EM GENÓTIPOS DE GRAVIOLA (*Annona muricata* L.)

ADERALDO BATISTA GAZEL FILHO<sup>1</sup> e ANTONIO JOSÉ E. A. DE MENEZES<sup>2</sup>

**RESUMO** - A gravioleira (*Annona muricata* L.) é uma espécie com potencial produtivo e pouco estudada quanto a sua fenologia, principalmente quanto à floração. Neste trabalho relata-se a floração inicial em sete genótipos de graviola, quais sejam: Blanca, Lisa, Morada, Graviola A, Graviola B, FAO II e plantas oriundas da matriz 415 da coleção do CPATU, aos 15 meses após o plantio. O início da floração, à exceção do genótipo Blanca, está abaixo do indicado por alguns autores para a espécie.

**Termos para indexação:** *Annona muricata* L., gravioleira, fenologia, florescimento.

## PRELIMINARY OBSERVATIONS ON BLOSSOMING OF GENOTYPES OF SOURSOP (*Annona muricata* L.)

**ABSTRACT** - Soursop (*Annona muricata* L.) is one species with high productive potential but only few research has been done about their phenology, mainly in relation to blossoming. In this paper is reported the behavior of seven genotypes of soursop: Blanca, Lisa, Morada, Graviola A, Graviola B, FAO II and plants from the mother free 415 of the CPATU collection, 15 months after their planting. The beginning of blossoming, with exception of the genotype Blanca, is shorter than the reported one by some authors for this species.

**Index terms:** *Annona muricata* L., soursop, phenology, flowering.

<sup>1</sup> Engº Agrº., EMBRAPA/CPAF - AMAPÁ, Caixa Postal 10, Macapá, AP.

<sup>2</sup> Engº Agrº., EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal 48, Belém, PA

TABELA 1 - Resultados da análise de variância para os dados de floração de sete genótipos de gravioleira aos 15 meses após o plantio (CPAF - Amapá, 1992).

GENÓTIPO	NUMERO MÉDIO DE FLORES
FAO II	2.059 a
Graviola A	1.847 a b
Morada	1.780 a b
M - 415	1.654 a b c
Graviola B	1.349 b c d
Lisa	1.207 c d
Blanca	1.000 d

Medias na mesma coluna seguidas pela mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

A gravioleira é uma espécie frutífera pouco estudada quanto aos aspectos fenológicos, sendo escassas as informações sobre floração. Neste trabalho se relata a floração inicial em sete genótipos de gravioleiras cultivadas em solo de cerrado no Estado do Amapá.

O experimento foi instalado no Campo Experimental do Cerrado do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá., localizado a  $0^{\circ}22' N$ ,  $51^{\circ} W$  e 50m de altitude. Segundo a classificação de Köppen o tipo climático é Ami. A pluviosidade média anual é de 2.500mm, com período de estiagem entre os meses de agosto e dezembro. A temperatura média anual é de  $27^{\circ}C$ , com umidade relativa do ar média de 82%.

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro repetições e sete genótipos como tratamento: Blanca, Lisa, Morada, FAO II, Graviola A, Graviola B e plantas oriundas da Matriz 415 da coleção do CPATU, todos propagados sexualmente. Cada parcela teve três plantas em disposição linear. O plantio definitivo foi efetuado em abril de 1991, quando as mudas tinham quatro meses, aproximadamente.

Os dados deste trabalho foram coletados em julho de 1992, contando-se o número de flores emitidas por cada planta. Posteriormente, calculou-se o número médio de flores por parcela. Para a análise, usou-se a seguinte escala:

- 0: ausência de flores;
- 1: até 1,99 flores/parcela;
- 2: 2 a 5,99 flores/parcela;
- 3: 6 a 9,99 flores/parcela; e
- 4: 10 ou mais flores/parcela.

A análise de variância foi feita com dados transformados em  $\sqrt{x+1}$ . A Tabela 1 apresenta os resultados da ANDEVA, onde se observa diferença significativa para o início da floração entre os sete genótipos. O genótipo FAO II foi o que apresentou maior número de flores, enquanto que o genótipo Blanca foi o único que não havia florado até a data da avaliação.

O início da floração para esses genótipos, à exceção do genótipo Blanca que não havia florado, está um pouco abaixo do tempo que é relatado para a espécie por Barbeau (1990), ou seja, dois a três anos; e mais próximo da informação de Baraona (1989), o qual cita que para as condições quentes e úmidas de Costa Rica, a gravioleira começa a florescer com dois anos, aproximadamente. O primeiro autor afirma que em uma mesma espécie, todas as variedades não seguem o mesmo padrão de floração, já que as particularidades botânicas que as diferenciam são acompanhadas de particularidades fisiológicas: floração mais ou menos abundante, precoce ou tardia.

## REFERÊNCIAS

- BARAONA C., M. La guanábana. Heredia, Costa Rica: Universidad Nacional. Escuela de Ciencias Agrarias, 1989. 50p.
- BARBEAU, G. Biología Floral. In BARBEAU, G. Frutas Tropicales en Nicaragua. Managua; Dirección General de Técnicas Agropecuarias/Ministerio de Desarrollo Agropecuario y Reforma Agraria. Ciencias Sociales, 1990. p.83-85.